



QUIMIOPREVENÇÃO DA NEUROPATIA PERIFÉRICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INDUZIDA PELA OXALIPLATINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

WANDAS SOUSA VERAS; MARCOS PAULO DE SENA RODRIGUES; JOÃO DE SENA BERNARDO

Introdução: O Câncer é definido como proliferação acelerada e desordenada de células, com potencial de invadir tecidos vizinhos ou órgãos por via sanguínea ou linfática. Essa patologia é atualmente um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Dentre os tipos de câncer existentes, merece destaque o colorretal. Uma das modalidades sistêmica de tratamento é a quimioterapia, tendo como relevante a oxaliplatina, desempenhando um papel crucial na terapia, porém o uso dela está associado à neuropatia periférica. **Objetivo:** objetivo deste estudo é conduzir uma análise abrangente e crítica da literatura científica disponível, buscando identificar e sintetizar as diversas estratégias propostas para prevenir ou mitigar os efeitos adversos neuropáticos associados ao uso desse agente quimioterápico específico. Além disso, visa examinar a eficácia e a segurança das intervenções propostas, avaliando sua aplicabilidade clínica e os potenciais benefícios para os pacientes submetidos a tratamentos com oxaliplatina.

Metodologia: Esta revisão integrativa adotou uma abordagem metódica para investigar estratégias destinadas a prevenir ou atenuar a neuropatia periférica induzida pela oxaliplatina. Realizamos uma busca sistemática em bases de dados relevantes, incluindo PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando termos específicos. Os critérios de seleção foram rigorosos, incluindo estudos publicados nos últimos 11 anos, como revisões sistemáticas, ensaios clínicos e metanálises. **Resultados:** Os estudos revisados abordaram diversas intervenções terapêuticas potenciais. Enquanto a vitamina E não demonstrou eficácia significativa, substâncias como estatinas, omeprazol, donepezil e trombomodulina alfa emergiram como promissoras. Estudos experimentais sugeriram que esses agentes podem exercer efeitos neuroprotetores, atenuando a degeneração axonal e a hiperalgesia induzida pela oxaliplatina. **Conclusão:** Embora a neuropatia periférica induzida pela oxaliplatina represente um desafio clínico significativo, as intervenções terapêuticas investigadas nesta revisão oferecem esperança para uma abordagem mais eficaz e tolerável desse efeito adverso. Substâncias como estatinas, omeprazol, donepezil e trombomodulina alfa mostraram-se promissoras em estudos experimentais. No entanto, são necessárias mais pesquisas para confirmar esses achados e identificar outras estratégias terapêuticas inovadoras para melhorar o manejo da neuropatia periférica em pacientes oncológicos submetidos à terapia com oxaliplatina.

Palavras-chave: **CÂNCER; NEUROPATIA PERIFÉRICA; OXALIPLATINA**